

# Editorial

O Boletim Campineiro de Geografia apresenta seu segundo número do quarto volume buscando manter o constante debate sobre os mais diversos temas geográficos. Nesta edição trazemos à comunidade acadêmica, além de seis artigos científicos, uma entrevista com o geógrafo francês Jacques Lévy, uma resenha de livro e uma tradução do significativo artigo “Dinamica social y espacio”, de Sonia Barrios, realizada por Gustavo Teramatsu e Luciano Duarte.

Nesse texto, publicado originalmente em 1980, mas apenas para circulação interna no CENDES (Centro de Estudios del Desarrollo) da Universidad Central de Venezuela, a autora coloca em questão o papel exercido pela própria inércia do espaço humanizado frente a suas formas de organização social, em especial aquelas ligadas aos circuitos regionais de produção e acumulação, suscitando um debate substancialmente relevante no âmbito das Ciências Sociais do início da década de 1980, que até hoje se mantém presente nos estudos da Geografia.

Na entrevista concedida aos geógrafos André Pasti, Melissa Steda, Paula Retzl e Wagner Nabarro, Jacques Lévy expressa com constante olhar crítico seu entendimento dos mecanismos que viabilizam a constituição e a construção das metrópoles nos países subdesenvolvidos e dos recentes processos de urbanização nesses territórios.

Os artigos deste número compõem um conjunto de diversas análises e interpretações das dinâmicas territoriais. De início, questionando se as crises na modernização atual seriam um limite intransponível à acumulação do capital ou se funcionariam racionalizando as irracionalidades, Luccas Ribeiro do Couto busca interpretar a concepção de crise em obras pontuais do geógrafo David Harvey. Tal questionamento norteou sua leitura dos livros “Condição pós-moderna” e “A produção capitalista do espaço” e do artigo “A liberdade da cidade”.

Rodrigo Fernandes Silva propõe uma análise geográfica da relação entre os usos territoriais, os *royalties* e a federação brasileira, verificando a superacumulação e a concentração dos recursos em alguns lugares do território nacional. Em seu trabalho, verifica como o conteúdo técnico instalado em cada lugar é indicador do montante de recursos financeiros que desembarca nos municípios brasileiros.

Ludmila Girardi debate como a globalização da economia e das sociedades

tem transformado a relação entre o mapa e o espaço, requerendo mudanças na representação cartográfica. A autora aponta um caminho ao problema da análise e da cartografia de redes digitais, fazendo apelo aos cartogramas em anamorfose e atribuindo peso visual ao fundo da base cartográfica. Ao mesmo tempo, aborda teoricamente a noção de rede e território na Geografia, sob a óptica da representação cartográfica da rede digital.

Analisando o processo de formação territorial de Moçambique, Antonio Gomes mostra como a sucessão e a coexistência de diferentes concepções de território, desde os Estados pré-coloniais, passando pela colonização portuguesa e chegando ao Estado nacional independente, foram responsáveis por introduzir elementos que caracterizam as atuais fronteiras do país. Nelas, ao mesmo tempo em que a contiguidade territorial permite às populações fronteiriças se relacionarem como se não houvesse divisões, a presença da modernidade trazida pelo projeto colonizador impõe sua marca por meio dos sistemas técnicos de transporte.

Através da caracterização das condições hidroclimáticas, hidrogeológicas e morfométricas da bacia do rio Guaribas, setor oeste do estado do Ceará (Brasil), os autores Francisco Otávio Landim Neto, Adryane Gorayeb e Narcélio de Sá Pereira Filho defendem que essa bacia passa por uma série de transformações ambientais resultantes da ação inerente à instalação do Complexo Industrial Portuário do Pecém – CIPP. O artigo se fundamenta na análise das médias pluviométricas e de temperatura do período de 1974 a 2010 do município de São Gonçalo do Amarante (Ceará), nas zonas de descarga, recarga e sentido do fluxo subterrâneo em um aquífero e nas características morfométricas da região.

Finalizando a seção de artigos, os autores Danilo Cardoso Ferreira, Fernando Silva Magalhães Filho e João Guilherme Rassi Almeida apontam que desde que a Cidade de Goiás deixou de ser capital do estado goiano, sua região perdeu diversos investimentos, o que acarretou numa redução drástica do desenvolvimento econômico do município. Analisando dados estatísticos socioeconômicos e utilizando o sensoriamento remoto, avaliaram a expansão urbana da Cidade de Goiás e suas influências no Parque Estadual da Serra Dourada.

A seção de resenhas apresenta uma leitura de Cláudio Smalley Soares Pereira da obra “Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial” de Marcelo Lopes de Souza, publicada em 2013. Souza trata dos conceitos que sustentam as pesquisas que têm o espaço como dimensão fundante, sendo uma contribuição importante para as Ciências Humanas.

Por fim, inauguramos uma nova seção da revista, que publicará, a partir desta edição, relatos e notas de eventos da Geografia. Com isso, procuramos contribuir para a preservação da memória desses congressos, encontros e simpósios, tão importantes para a discussão e a divulgação da Ciência Geográfica. O primeiro evento recordado é o VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, ocorrido na cidade de Vitória entre os dias 10 e 16 de agosto de 2014, em texto de Gustavo Teramatsu.

É importante mencionar nossa gratidão aos autores, aos pareceristas e ao Conselho Científico, cuja colaboração e empenho foram fundamentais para a organização de mais este número do Boletim Campineiro de Geografia. Boa leitura a todos!

*Conselho Editorial*

 **BCG:** <http://agbcampinas.com.br/bcg>